

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: UMA QUESTÃO APENAS GRAMATICAL?

READING AND A WRITTEN IN MIDDLE SCHOOL: A GRAMMATICAL ONLY QUESTION?

Bruna Beatriz Vasconcelo dos Annjos

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a análise feita no decorrer das aulas de Língua Portuguesa das primeiras turmas do ensino em tempo integral da escola Silvestre Gomes Jardim dos primeiros anos no ano de 2017 e dos segundos anos no ano de 2018. Portanto, essa pesquisa parte das aulas sobre o ensino de gramática, esse que por sua vez não se respaldava apenas no conhecer de regras gramaticais, ou seja, em sua categorização por meio de frases e palavras soltas, mas também em sua contextualização em meio a textos, tendo como abordagem a leitura e a escrita de acordo com diferentes gêneros textuais. Sendo assim, no decorrer das aulas era proposto sempre o trabalho com leituras em grupos e individuais, como também o trabalho com música, pois por meio dela os estudantes conseguiam compreender melhor as questões gramaticais, fora feito também o trabalho com vídeos, paródias e dinâmicas em que demandavam a atenção dos discentes com relação à escrita e seus mecanismos gramaticais. O estudo teve como base a organização pautada nas concepções de Antunes (2007) e Bagno (2004). No decorrer das aulas de Língua Portuguesa nos primeiros anos foi percebido por meio das primeiras avaliações que mais de 50% das salas possuíam dificuldade em compreender a gramática da língua portuguesa, uma vez que a contextualização dela era feita somente de forma separada, contudo ao conhecer melhor o perfil das turmas pode-se pensar em um ensino de gramática, juntamente com a leitura e escrita. Assim, ao se depararem com a transmissão de conhecimento feito dessa maneira os estudantes foram levados a perceber que a língua e a gramática são capazes de caminhar juntas, uma vez que, eles são levados a entenderem o motivo pelo qual ambas são ensinadas, como também a sua importância para a leitura e escrita dentro e fora de sua formação. Assim, ao chegarem ao segundo ano com essas concepções os discentes puderam compreender que a gramática não se dá apenas isoladamente, mas que ela é encontrada em meio aos textos sobre suas diversas escritas, sejam elas feitas por meio de um poema, um artigo de opinião e até mesmo uma redação e isso também foi possível por meio da autonomia e protagonismo compreendidos, pois esses são pilares essenciais para um aprendizado de excelência de acordo com a metodologia abordada na escola plena. Assim, diante de todos os expostos, é preciso ressaltar que com o acompanhamento das turmas houve um aumento com relação à aprendizagem da gramática e com isso pode-se ressaltar que 80% dos estudantes obtiveram melhoria no quesito gramática, pois compreendem os mecanismos desta para uma boa escrita.

Palavras-chave: Gramática; Escrita; Leitura; Gêneros textuais.

ABSTRACT.

This study aims to present the analysis made during the Portuguese Language classes of the first full-time classes of the Silvestre Gomes Jardim school of the first years in the year 2017

and the second years in the year 2018. Therefore, this research part of classes on the teaching of grammar, which in turn was not only supported by the knowledge of grammar rules, that is, in its categorization through sentences and loose words, but also in its contextualization in the midst of texts, taking as an approach reading and writing according to different textual genres. Thus, during the course of the classes, it was always proposed to work with readings in groups and individuals, as well as work with music, because through it the students could better understand the grammatical questions, had also been done with videos, parodies and dynamics in which they demanded the attention of the students with respect to writing and its grammatical mechanisms. The study was based on the organization based on the conceptions of Antunes (2007) and Bagno (2004). In the course of the Portuguese language classes in the first years it was noticed through the first evaluations that more than 50% of the rooms had difficulty understanding the grammar of the Portuguese language, since the contextualization of it was done only separately, the better the profile of the classes one can think of a grammar teaching along with reading and writing. Thus, when faced with the transmission of knowledge done in this way students were led to realize that language and grammar are able to walk together, since they are led to understand why they are both taught, their importance for reading and writing inside and outside their training. Thus, when they arrived at the second year of these conceptions, the students were able to understand that grammar is not only given in isolation, but that it is found in the midst of the texts about its various writings, whether made by means of a poem, an opinion article and even writing, and this was also possible through the autonomy and protagonism understood, as these are essential pillars for a learning of excellence according to the methodology addressed in the full school. Thus, in front of all those exposed, it is necessary to emphasize that with the monitoring of the classes there was an increase in relation to the learning of the grammar and with this it is possible to be emphasized that 80% of the students obtained improvement in the grammar question, since they understand the mechanisms of this one for a good writing.

KEYWORDS: Grammar; Writing; Reading; Textual genres.

1 INTRODUÇÃO

A escola estadual Silvestre Gomes Jardim, passou a ser em período integral no ano de 2017, assim os princípios foram mudados, uma vez que tanto os estudantes quanto os professores que entraram, tiveram que se adaptar e readaptar com relação à proposta da escola¹.

Trabalho com protagonismo, quatro pilares da educação – aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer – Pedagogia da presença, Educação interdimensional, foram implantados para que a forma do educar fosse mudada.

Diante disso, as primeiras turmas dos primeiros anos iniciaram e alguns possuíam certas

¹ Esse é um aspecto importante, pois se trata de compreender que o ponto de partida é a concepção dos princípios e premissas do projeto escolar que se materializa na prática pedagógica através do currículo e de estratégias definidas para a sua operacionalização. Uma lógica inversa, e não adotada aqui, é a que define primeiramente quanto tempo o estudante permanecerá na escola para depois definir de que forma esse tempo serve ao currículo e como ele se articula ao projeto escolar.

resistências tanto com relação às mudanças na escola quanto com o quadro de professores, pois passariam a estudar o dia todo além de obterem disciplinas diferenciadas, como eletiva, avaliação semanal, estudo orientado, práticas experimentais e projeto vida, fora que as disciplinas da base também tiveram mudanças quanto à carga horária, e isso não foi diferente mediante a disciplina de língua portuguesa que passou a ter cinco aulas em cada turma o que de certa forma propiciou um envolvimento maior dos estudantes com essa disciplina, uma vez que alguns ainda possuem certo medo em se tratando do ensino de língua portuguesa.

Contudo, é preciso demonstrar para esse jovem que o português, sendo a sua língua materna, está presente em sua vida desde o seu nascimento, portanto faz parte de seu cotidiano e por isso precisa ser vista de maneiras diferentes. Assim como nos ressalta Bagno (2004) a língua falada é que é a verdadeira língua natural do indivíduo, a língua que o sujeito aprende na realidade em que vive, e que está em constante transformação.

Diante disso, o autor nos expõe que, não há como dizer que há na fala apenas o que é certo ou errado, uma vez que é necessário haver também o respeito linguístico, entretanto, isso não se aplica à escrita, pois ao falarmos dela é preciso nos atentar as normas padrões que seguem uma linha do que é certo e errado para Antunes (2007, p.30) “a gramática é particularizada, ou seja, não abarca toda a realidade da língua, pois contempla apenas aqueles usos considerados aceitáveis na ótica da língua prestigiada socialmente”.

Com isso, era preciso demonstrar aos estudantes que o ensino de língua portuguesa mesmo com suas diversas regras está atrelado também a sua convivência social, uma vez que essa é a nossa língua materna e que precisamos dela para que haja a comunicação. Contudo, foi preciso se atentar a uma das questões centrais para o ensino do português, ou seja: “Ensinar ou não a gramática” e “como fazê-lo”, persistindo-se, em alguns aspectos, uma prática pedagógica do estudo da palavra e da frase isoladas e sem sentido para o estudante.

Desse modo, no decorrer das aulas de língua portuguesa os estudantes se questionavam a respeito das variações ocorridas na língua e também como isso é visto na gramática, que por sua vez trabalha com o que é certo ou errado. Questionamentos como: “Professora, por que precisamos da língua portuguesa? Ou, professora, o que é essa tal de gramática?” proporcionou um novo olhar sobre como ensinar a língua portuguesa, pois é preciso demonstrar ao estudante a sua importância dentro e fora da sala de aula.

Assim, durante o 1º bimestre algumas avaliações comprovaram a dificuldade dos estudantes, pois eles não conseguiam assimilar questões de escritas pautadas na gramática.

Nos gráficos feitos após cada avaliação os discentes não conseguiam alcançar 50% do que era preciso, uma vez que não compreendiam como se dava o estudo da língua portuguesa sendo ele respaldado por meio da leitura, escrita e gramática.

Entretanto, essa realidade fora começando a mudar no decorrer do ano e, quando chegaram ao segundo ano conseguiam compreender melhor que a língua portuguesa se completa, uma vez que a gramática a leitura e a interpretação caminham juntas para que possamos obter uma melhor comunicabilidade em nosso cotidiano tanto escolar quanto social, sendo possível assim atingir a formação de um jovem autônomo e competente mediante a Língua Portuguesa.

2 O IMPLÍCITO DO ENSINO GRAMATICAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

No decorrer das aulas de língua portuguesa do primeiro ano era comum escutar os estudantes dizendo “professora, eu não sei gramática e não consigo escrever conforme as regras gramaticais, ou, eu tenho medo dela”. Assim, era preciso repensar a forma como seria ensinada tal questão, tendo em vista que ela permeia a língua portuguesa sendo de suma importância para o ensino correto da língua escrita.

Por conseguinte, as porcentagens diante das avaliações eram por vezes baixas, pois os estudantes possuíam defasagem tanto em questões de escrita, leitura e interpretação, quanto em gramática. Um exemplo, como já citado fora à primeira avaliação a em que as porcentagens de acerto diante das questões gramaticais não passavam de 50%, pois a dificuldade dos discentes era tremenda.

Sobre isso, vale ressaltar a ideia abordada por Perfeito (2007), que nos auxilia discorrendo que a concepção dos estudos tradicionais da língua e parte da hipótese de que a natureza da linguagem é racional, parte dos indivíduos que pensam conforme regras universais de classificação, divisão e segmentação do universo, preconizando-se uma doutrina fundamentalmente normativa do certo e errado. Essa visão de linguagem permeou o ensino da língua materna no Brasil e foi mantida, praticamente inconteste, até o final da década de 60, embora ainda apresente repercussões no ensino atual.

Sobre isso Castilho (2010, p. 101), na mais recente gramática descritiva publicada no Brasil, escreveu o seguinte: “As relações entre a Linguística brasileira e a Gramática têm sido uma complicada história de amor e ódio.” E essa história também concerne no ensino da

gramática em sala de aula, ainda mais hoje, em que os adolescentes possuem demasiados meios e modos para se comunicarem, é preciso fazê-los enxergar a importância da gramática para suas vidas, tanto acadêmicas quanto fora da academia.

Perini (1997, p. 77) assevera:

A gramática, segundo o que nos ensinaram na escola, é composta de duas seções, cada qual mais repelente: na primeira seção aprendemos (ou, mais precisamente, não aprendemos) uma nomenclatura complicada e confusa, uma selva de sujeitos, adjuntos, advérbios, orações subordinadas reduzidas ou não, coordenações sindéticas e assindéticas, enfim um palavrório que parece inventado de propósito para esconder a falta de conteúdo da disciplina, e na segunda seção somos submetidos a uma série de ordens e recomendações do tipo “nunca diga nem escreva isto, porque o certo é aquilo”.

Desse modo, abordar questões como essa com os estudantes do ensino médio, não é fácil, uma vez que para eles se houve a comunicação então até aí tudo está certo. Entretanto, sabemos que não é apenas dessa forma que deve se respaldar o ensino de língua portuguesa e para tanto é preciso fazer com que os discentes enxerguem isso.

Com isso, no decorrer das aulas o ensino gramatical dava-se por meio de textos, e não de forma isolada, os estudantes por diversas vezes foram levados a se questionarem porque os elementos do texto eram escritos daquela forma, como também o motivo pelo qual cada palavra tem seu lugar na construção textual.

Dinâmicas utilizando o gênero música, em que eles cantavam e se questionavam a respeito do por que a escrita ser daquela forma, auxiliaram as aulas, a interdisciplinaridade² também auxiliava, pois os estudantes foram percebendo por meio de textos trazidos de outras disciplinas que há uma linguagem técnica própria integrada para cada disciplina e que isso ocorre graças às variações da língua e suas regras gramaticais. Assim, a construção do conhecimento gramatical começava a ser construído por eles, uma vez que, foram capazes de por vezes, vivenciar tais construções em seu cotidiano e em sua própria fala.

3 DO COTIDIANO LINGUÍSTICO PARA A GRAMÁTICA EM SALA.

Deve-se ressaltar que há várias recomendações de estudiosos da Teoria Linguística a respeito do ensino gramatical, muitos respaldam que não se pode ter um fim em si mesmo e só

² Ao falar em Interdisciplinaridade, Fazenda a considera “uma relação de reciprocidade, de mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema de conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”. Vai mais longe, ainda, ao assegurar que o diálogo é a “única condição de possibilidade da interdisciplinaridade”.

terá sentido se for colocado a serviço do ensino de leitura e de produção de textos.

Logo, os estudantes ao chegarem ao segundo ano já haviam se comprometido com o estudo da gramática feito por meio de textos e não isoladamente em frases, todas as vezes que eram levados a leitura de um texto se questionavam a respeito do motivo pelo qual esse estava escrito daquela forma, e com isso, ao lerem observavam que a escrita estava do modo como estava por conta da gramática.

Antunes (2007) nos aborda que:

[...] Pode concentrar-se no escrito como pode concentrar-se no oral ou em ambas as modalidades. De maneira geral, aqui no Brasil, as gramáticas do português têm concedido uma ênfase especial à modalidade escrita da língua, sobretudo da escrita literária[...]. ANTUNES (2007, p.33).

É preciso nos atentar para o fato de que, todo e qualquer estudante ao chegar ao ensino médio ainda possui algumas dificuldades no que tange o ensino da leitura, escrita e interpretação, e esse deve ser sanado nas aulas de língua portuguesa, pois temos que nos ater ao fato de que objetivo do ensino de língua não pode ser o de fazer do discente um gramático ou um linguista, mas sim um entendedor de sua própria língua materna e do motivo pelo qual essa possui tantas regras, pois como nos ressalta Antunes (2007, p. 64) “ser comunicativamente bem-sucedido é mais que uma questão de saber gramática, de saber analisar frases e reconhecer as funções sintáticas de seus termos”.

Por conseguinte, em termos mais específicos, foi preciso demonstrar aos discentes que saber se comunicar, ler e escrever demanda sim, regras gramaticais, sendo assim decodificadas em meio aos textos tanto escritos quanto orais torna-se mais compreensível, uma vez que é para isso que estamos lidando com o português, precisamos nos comunicar e conhecer a nossa língua em todos os segmentos de nossas vidas.

Antunes (2007) nos faz pensar nisso quando diz:

Seria altamente relevante para todos os cidadãos e altamente gratificante para professor e aluno poderem reconhecer, no final da trajetória escolar, que o trabalho da escola teve grande êxito, pois foram ensinadas e aprendidas lições de programas amplos, que recebem a valoração da sociedade letrada, como o gosto pela literatura, à prática da leitura e da análise plural e crítica, da produção oral e escrita de textos adequados e relevantes, e a simpatia indiscriminada pela condição variada e mutável das manifestações linguísticas. ANTUNES (2007, p.65).

Desse modo, podemos dizer que a língua portuguesa demanda da junção da língua e gramática, uma vez que possui também um léxico, pois como nos ressalta Antunes (2007) além

de uma gramática, a língua tem também um léxico, ou seja, um conjunto relativamente extenso de palavras, à disposição dos falantes, as quais constituem as unidades de base com que construímos o sentido de nossos enunciados.

Portanto, com essa junção os estudantes percebem que saber gramática é também saber se comunicar, é ser conhecedor de diversas formas da escrita, é interpretar, pois como falantes e conhecedores da língua é preciso que haja a compreensão mediante as suas regras, e isso é perceptível em meio aos estudantes, pois, hoje, em meio ao segundo ano do ensino médio eles compreendem o português como seu auxílio e sabem que essa disciplina mesmo em meio as suas regras é capaz de transformá-los em um jovem autônomo e conhecedor do aprender a ser, fazer e conhecer diante do que tange a língua portuguesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que, quando o estudante é capaz de compreender para além da sala de aula o seu aprender se torna mais eficaz, e é isso que a escola plena almeja, pois ao pensarmos no jovem protagonista, autônomo, solidário e competente, estamos ressaltando o estudante para além da sala de aula.

Assim, é preciso abordar essas questões nas aulas de língua portuguesa, uma vez que o conhecimento dessa língua vai além de regras, ela é ampla e precisa estar com o estudante em todo momento de sua vida.

Assim como ressalta Castilho:

Quando falamos ou escrevemos, uma rápida e intensa atividade é desencadeada em nossas mentes, acionando quatro sistemas linguísticos ao mesmo tempo: o léxico, a semântica, o discurso e a gramática. Esses sistemas são articulados pelos princípios sociocognitivos que regem a conversação – atividade cotidiana básica de interação humana – e na prática discursiva do homem brasileiro, de qualquer região, profissão ou idade, que encontramos exemplos significativos para poder refletir sobre o funcionamento da língua. (p. 172, 2010).

Com isso, os estudantes compreenderam e continuam reconhecendo que a língua portuguesa é a sua fonte de comunicação, e que essa deve ser levada em sua totalidade, uma vez que os discentes reconhecem que a gramática a leitura e a interpretação conseguem caminhar juntas e que elas vão além de seu aprendizado em sala de aula.

Portanto, a língua portuguesa se encadeia para além do conhecimento gramatical, contudo, esse conhecer não pode ser deixado de lado o que devemos pensar é que esse pode ser

ensinado em meio aos outros mecanismos da língua, pois, todos juntos fazem um conjunto que, quando ensinados e compreendidos como elementos fundamentais do português se tornam de fácil entendimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. Ed. Parábola, 2007.

BAGNO (ORG.) Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. 768p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. **Modelo Pedagógico – Princípios Educativos**. 2o Ed. Recife, 2016.

PERFEITO, Alba Maria. **Concepções de linguagem e ANÁLISE Linguística**: Diagnóstico para proposta de intervenção. In: CLAPFL – I Congresso Latino Americano de Professores de Línguas. Florianópolis: EDUSC, 2007, p.824 – 836.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática** (a matéria que ninguém aprende). In: PERINI, M. A. Sofrendo a gramática. São Paulo: Ática, 1997. p. 47-56.